

O NEO-EVANGELICALISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES

INTRODUÇÃO

O Neo-Evangelicalismo é um comprometimento teológico e moral mortalmente fatal. Ele é um ataque perverso contra a Palavra de Deus. Nenhuma ameaça mais penetrante tem confrontado a Igreja de Cristo desde a reforma protestante nos dias de Lutero e Calvino. O Neo-Evangelicalismo é mortal, porque:

Primeiro, porque ele não se originou fora dos círculos evangélicos, como um ataque de fora para dentro,. Num processo de erosão teológica.

Segundo, porque em muitas instâncias ele é liderado por homens que por muitos anos foram crentes bíblico bem conhecidos nos meios evangélicos. Alguns deles foram defensores da Fé. Eles ganharam a confiança das multidões, as quais vagarosamente tendem a aceitar os pontos de vista deles e, conseqüentemente também se comprometeram.

Terceiro, porque ele não é um sistema claro e definido de teologia estranha onde o crente pode refutar ponto por ponto. É preciso muito discernimento para detectar sua natureza perniciososa.

Quarto, porque ele enfatiza o amor às custas da doutrina e focaliza os aspectos sociais do evangelho. Conseqüentemente, os crentes que fazem oposição ao falso ensino neo-evangélico correm o risco de serem considerados pessoas sem amor e anti-sociais.

Quinto, porque eles cortejam a inteligência no campo liberal e isso implica que todos aqueles que não com, compartilham dos seus pontos de vista não têm iluminação. Para pastores e lideres que têm pouca formação acadêmica podem achar que isso é muito frustrante.

Sexto, porque muitos cristãos estão permitindo que sofram uma verdadeira lavagem cerebral pelos falsos apelos, e como resultado uma queda doutrinária e ética é observável em muitas áreas da vida da igreja.

Sétimo, porque o nariz do camelo já está dentro da tenda do crente, e a tendência do camelo é forçar e entrar com seu corpo inteiro.

UMA DECLARAÇÃO INTRODUTÓRIA

O Apóstolo Paulo será meu exemplo pela coragem extraordinária que teve em defesa de Cristo. Quando Paulo estava caminhando para Jerusalém depois de sua terceira viagem missionária, parou em Mileto, na costa marítima da Ásia Menor. Lá ele mandou chamar os anciãos ou pastores da Igreja de Éfeso. Ele lhes deu uma incumbência solene. Atos 20:28- “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos



constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus, a qual ele comprou com seu próprio sangue.” Eles deviam ter o cuidado deles mesmos e das ovelhas.

Em seguida, Paulo os adverte acerca dos “lobos vorazes” os quais penetrariam entre eles falando coisas pervertidas. Atos 20:29,30.

Claramente um pastor sob o comando de Cristo tem uma tarefa dupla designada para alimentar e advertir o rebanho. Se ele alimenta, mas não adverte ou treina acerca dos perigos causados pelos lobos, certamente que ele os estará engordando para o matadouro. Se ele constantemente está advertindo e nunca alimenta, o rebanho certamente morrerá de fome. Portanto, alimentar e advertir são absolutamente necessários.

Não falamos inicialmente para indivíduos, no final sim, citaremos nomes que nos causam preocupação, mas o que queremos é, primariamente, atacar o novo padrão teológico. Qualquer um tem o direito de assumir a posição neo-evangélica, se assim lhe agrada, mas da mesma maneira o homem que é firmado na genuína ortodoxia bíblica tem o direito de ter valorosamente sua convicção e posição bíblica e o privilégio de discordar e jamais se comprometer ou associar-se com os ensinamentos básicos do Neo- Evangelicalismo.

UMA PRECAUÇÃO INTRODUTÓRIA

Você aqui presente tem certeza que acredita na Bíblia? Acreditar na Bíblia é muito mais do que um mero acordo com os ensinamentos mais claros da Bíblia. Essa crença inclui uma profunda convicção de que as Escrituras tanto do Velho como do Novo Testamentos são realmente a vida Palavra de Deus. Ela é divinamente inspirada(soprada por Deus). Ela tem o selo de Cristo(Mt.5:18). Ela não pode ser alterada ou temperada. Ela é para sempre(Sl. 119:89) do princípio ao fim(Sl. 119:160). Ela é inerrante em suas cópias originais, livre de qualquer erro no todo ou em partes. Cada parte dela é verdadeira, plenamente confiável e autoritária. Você realmente crê nisso? Francamente, se você realmente não é um crente genuíno na Palavra de Deus, ou se você tem dificuldades de crer na perfeição da Bíblia, essa será uma mensagem exagerada ou mesmo irrelevante.

ALGUNS TESTES INTRODUTÓRIOS

Alguns testes podem ser dados para verificar sua fé na Bíblia:

1. Por exemplo: Paulo escreveu: “Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles” (Rm. 16:17. Qual sua atitude em relação a esse verso? Paulo realmente quer dizer que tais homens devem ser evitados? Ou Paulo foi simplesmente um separatista que cometeu um erro por ser separatista? Ou Paulo foi um legalista extremista? Paulo dá a entender em algum momento que os crentes devem se juntar com descrentes em negócios religiosos? Se Paulo disse “evite-os” é assim mesmo que você pensa ou você tem outro vocábulo que melhor descreva o significado do que Paulo queria dizer? Se você está

- determinado a seguir a advertência de Paulo, então em alguma dimensão, pelo menos, você é um crente na Bíblia.
2. Paulo escreveu para Tito: “Evita o homem faccioso(herético), depois de admoestá-lo primeira e segunda vez” (Tt. 3:10). Qual é sua reação a esse mandamento? Você acha que realmente o apóstolo Paulo queria dizer que os evangelistas cristãos devem se colocar sob o patrocínio de heréticos para promover o trabalho de Cristo, que heréticos devem ser convidados para as plataformas e dirigirem orações, que devemos promover seus negócios? Você realmente acredita no que Paulo quer dizer ou você está tentando encontrar uma escapatória para fugir da severidade desse ensinamento?
 3. João escreveu(e não se esqueça que ele é chamado o apóstolo do amor): “Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece, não tem a Deus; o que permanece na doutrina, esse tem assim o Pai como o Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz essa doutrina, não o recebais em casa, nem lhes deis as boas-vindas. Porquanto aquele que lhe dá as boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más” (II Jo. 9-11). Estava João escrevendo com amargura no coração? Exagerando? Ou estava ele escrevendo no Espírito do Senhor, proclamando a Palavra do Senhor?

CAPÍTULO I

UMA VISÃO HISTÓRICA DO NEO-EVANGELICALISMO

Antes de iniciarmos uma discussão detalhada do novo e perigoso comprometimento religioso, vamos examinar sucintamente seu erro básico. A Bíblia do princípio ao fim ensina os crentes a praticar a separação de todas as formas do mal.(II Cor. 6:17). Isto é separação bíblica. Isto é o coração da ortodoxia.

O Senhor disse ao homem de Deus para separar-se do Egito e guiar o povo escolhido no caminho do Senhor da terra da terra dos faraós. Se Moisés tivesse sido um neo-evangélico, provavelmente teria refletido da seguinte maneira: “Não seria melhor eu me infiltrar no Egito do que me separar dele? Não seria bem melhor se eu não considerasse a ordem do Senhor e permanecesse na corte de Faraó como uma testemunha para a glória de Deus? Não seria de melhor proveito um simples ato de desobediência se ao final pudesse trazer muitas almas para Deus? Ou infiltrar melhor que separar?”

Damos graças a Deus por Moisés! O registro diz que: ”pela fé Moisés recusou...”Pela fé ele esqueceu o Egito. Ele preferiu sofrer as aflições com o povo de Deus do que desobedecer ao Senhor e mudar a estratégia divinamente revelada a ele(Hb.11:24,27).

Vamos recordar os dias de Esdras, o servo leal de Deus. O Senhor Deus tinha separado Israel para Ele mesmo. Ele tinha advertido Israel contra as estreitas alianças com os descrentes. (Ex. 34:12-16). O Senhor os tinha instruído para não fazer nada em comum com os inimigos dEle.

Agora o remanescente da nação, de volta para sua terra depois de 70 anos de cativoiro babilônico, tinha se recusado a separar-se das nações que ficava ao redor.(Esd.

9:1). Eles foram tolerantes, em vez de resistirem aos inimigos de Deus. Tentados pela cobiça da carne e recusando-se crer na Palavra de Deus e confiar plenamente em Deus, eles se casaram com os pagãos das nações vizinhas e com eles tiveram filhos e filhas. Esdras ficou deprimido. Ele demonstrou sua frustração e desespero rasgando suas vestes e arrancando seus cabelos e barba, e sentando-se surpreso (Esd. 9:4). Por que ele estava tão perturbado? Ele sabia que a total aliança de Israel com Deus e a total separação dos incrédulos eram a condição para sua força e bênçãos. Ele concluiu que o enfraquecimento da separação de Israel era o caminho para a ruína nacional. Certamente que a lealdade de Moisés e Esdras falam eloqüentemente para os corações daqueles que querem ouvir hoje. Mas agora os Neo-evangélicos têm mudado toda a história. O Dr. Harold Ockenga, o pastor de Boston que criou o termo Neo-Evangélico e que tem sido o porta-voz desse ponto de vista, tem posto o assunto de forma corajosa, honesta e arrogante. De uma maneira formal ele declarou: “O Neo-Evangelicalismo tem mudado sua estratégia, em vez de separação, infiltração”.



O que ele quer dizer com isso? Ele está dizendo aos seus leitores que separação exigida pela Bíblia está envelhecida. Seu tempo de prática está ultrapassado, um novo princípio de conduta cristã foi descoberto; o mandamento bíblico de que os crentes devem sair e se separarem da contaminação desses contatos são relegados para o lixo. Segundo os Neo-Evangélicos, a ordem do dia é infiltração a todo o custo.

Esta maneira aberta de repudiar a Palavra de Deus tem tido efeitos devastadores. Tem produzido o caos teológico em muitos círculos; tem confundido os crentes desavisados e colocando-os num comprometimento mortal. Ninguém pode deliberadamente ignorar, desconsiderar e desobedecer impunemente os mandamentos do Senhor Deus. O testemunho completo das Escrituras Sagradas contradizem as declarações do Dr. Ockenga. A Bíblia do princípio ao fim ensina a separação de toda forma do mal. Vamos guardar esse princípio claramente em nossas mentes.

Deus tem chamado Seu povo para fora do mundo (Jo. 17:11,16). Eles são estrangeiros e peregrinos (I Pe. 2:11), no meio de uma cultura que nega Cristo. Eles devem sair do meio deles e serem separados de qualquer tipo de vergonha e não tocar as coisas impuras, e não está em julgo desigual com os incrédulos (II Cor. 6:14,17).

Q medida em que a Igreja tem mantido seu padrão de separação, ela tem sido maravilhosamente abençoada por Deus. Em qualquer tempo em que ela tem comprometido esse padrão e feito alianças impuras com descrentes, sua força espiritual tem sido minada, e como resultado, a confusão e o caos é uma ameaça constante.

O Neo-Evangelicalismo está exercendo uma tremenda pressão sobre os crentes para esquecerem o princípio bíblico de separação, para juntar suas mãos com o inimigo do Senhor, e minimizar os distintivos santos os quais separam o povo de Deus dos incrédulos. A ortodoxia ordena definitivamente a separação bíblica do erro.

O Neo-Evangelicalismo defende: **TOLERAR o erro**, seguindo no caminho de **ACOMODAÇÃO com o erro**, depois **COOPERAÇÃO com o erro**, então vem a **CONTAMINAÇÃO com o erro**, e por fim a **CAPITULAÇÃO com o erro!** Um comprometimento endiabrado.

1. QUESTÕES CRUCIAIS PARA SEREM CONSIDERADAS.

O que foi que persuadiu o Dr. Ockenga para substituir a vontade de Deus para o presente século? Foi uma inspiração súbita dele mesmo, um tipo de idéia nova concebida em sua mente fértil? Por que tantos professores de escolas, colégios, seminários e universidades, missionários, líderes e evangelistas concordam com essa nova e perniciosa doutrina? Por que seus corações mudaram tanto?

Em verdade a coisa não é tão rápida como se pensa. O novo comprometimento doutrinário está em processo de desenvolvimento por muitos anos. Tem existido uma evolução gradual de pensamento que tem se distanciado da Bíblia. A mudança tem sido muitas vezes quase que imperceptível que mesmo eleitos de deus têm sido enganados. Um refinado discernimento se faz necessário para detectar o perigo existente no novo e herético ponto de vista. Para pessoas que não pensam com profundidade a infiltração pode parecer um razoável substituto para separação, mas para o crente ensinado na Bíblia a distinguir o erro, substituição está fora de cogitação.

Para apreciar a condição estressante na qual agora os Neo-Evangélicos se encontram e para entender o perigo extremo no qual o comprometimento mortal tem empurrado a Igreja de Cristo, nós devemos traçar a história do Neo-Evangelicalismo desde o seu princípio. Qual é o seu passado? Como ele se manifestou? Que perigo ele traz para o corpo de Cristo? Primeiro nós devemos ter uma idéia clara do passado teológico do Neo-Evangelicalismo e estudá-lo minuciosamente.

2. O TÍTULO: O NEO-EVANGELICALISMO.

Os Neo-Evangélicos foram assim chamados, primeiramente, por eles mesmos e não por seus oponentes. O título implica descontentamento ou uma hostilidade para com o Old-Evangelismo. Ele sugere que uma nova era tem vindo em conexão com a proclamação do Evangelho, e que, conseqüentemente, um novo sistema de pensamento e de prática se faz necessários para a proclamação da salvação.

O que especificamente era o Old-Evangelismo? É importante conhecer a resposta para essa questão, para que sempre quando alguma coisa nova surgir na área da teologia e da ética, seja vista a luz da matriz de onde ela se originou. Os ministros jovens que estão saindo dos Seminários Evangélicos Teológicos devem entender que muitos dos Old-Evangélicos eram grandes defensores da fé propagada por Cristo em época de crises teológicas.

3. OS OLD-EVANGÉLICOS.

Nas décadas de vinte a trinta, um clássico debate teológico espalhou-se em algumas das maiores denominações Norte-Americanas. Nesse conflito os Old-Evangélicos, liderados por gigantes teólogos, homens resolutos de convicção e paixão, lutaram em defesa da velha ortodoxia. Teologicamente eles foram vitoriosos, mas eclesiasticamente

muitos deles foram derrotados. Como resultado, muitos grupos novos eclesiais surgiram, determinados a defenderem a fé dos nossos pais a qualquer custo. Alguns desses grupos eram a Igreja Presbiteriana Ortodoxa, o Sínodo Presbiteriano Bíblico, as Igrejas Batistas Conservadoras, a Associação Geral das Igrejas Batistas Regulares, a Igreja Protestante Bíblica e as Igrejas Fundamentalistas Independentes da América.

Os Old-Evangélicos têm defendido a Palavra de Deus, e honestamente e vigorosamente têm batalhado pela fé que foi concedida a todos os crentes (Judas 3). Eles se conduziram nobremente. Mas qual era a natureza de suas lutas? Por que preferiam colocar em risco o futuro eclesial e em alguns casos suas próprias vidas em oposição ferrenha contra as forças da heterodoxia a qual perigosamente estava devorando a Igreja?



Dr. Von Harneck

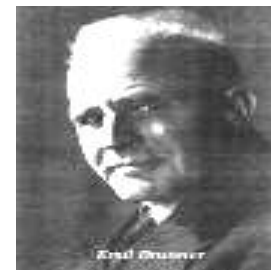
Imagine, se você quiser, um quadro negro no qual estão escritos os pontos de vista virgentes do Old-Evangelismo e sua batalha em defesa da fé. No lado esquerdo do quadro negro está o Liberalismo ou Modernismo da Teologia da velha Alemanha. Na década de 20, professores famosos como o Dr. Von Harneck da Universidade de Berlim e o Dr. Bultmann de Marlburg e muitos outros de várias maneiras questionaram e atacaram a autoridade inerrante da Palavra de Deus buscando minar o ensino da velha ortodoxia.

Será que essa influência acabou? Será que o liberalismo alemão morreu? Nunca, está mais vivo do que nunca! Aliás, em quase todas as universidades do mundo inteiro ele continua influenciando. São muitos os estudantes que vão estudar a Palavra de Deus e recebem a mesma influência ainda hoje.



Karl Barth

Em seguida, em nosso imaginário quadro negro, ao lado da teologia liberal está o que nós chamamos de Neo-Ortodoxia. Em algumas áreas esse ponto de vista parece, teologicamente, mais fundamentalista que o liberalismo. Karl Barth, Emill Brunner e outros defensores da Neo-Ortodoxia dão ênfase as doutrinas evangélicas, de Justificação



permanecem do lado esquerdo do quadro negro por causa do ponto de vista que eles têm acerca da Bíblia.

Note bem, aqui a área crucial do debate—a infalível, inerrante (sem erro) autoridade da Palavra de Deus. No quarto século, o debate estava centralizado na discussão da fórmula trinitariana; o Concílio de Nicéia publicou suas conclusões afirmando a absoluta deidade de Cristo. No século 16 a discussão girava em torno da absoluta soberania de Deus e todas as doutrinas provenientes desta, como a justificação pela fé independente das obras da lei. No século 20 a batalha tem seu foco na completa, exclusiva e inerrante infabilidade e autoridade da palavra de Deus.

A neo-Ortodoxia é mortal por que insiste não no fato de que a Bíblia é a Palavra de Deus, mas no fato de que Ela se torna a Palavra de Deus para o indivíduo quando ele é confrontado com Cristo. Isto é uma forma de teologia subjetiva, uma negação da eterna validade independente da revelação das Escrituras.

Agora vamos para o lado direito do quadro negro imaginário. Lá está escrito Ortodoxia. Também conhecido como crença na Bíblia ou fundamentalismo (firme na validade imutável das doutrinas da fé). Não se engane com a história. Foi o liberalismo Alemão e a Neo-Ortodoxia que cruzaram o Atlântico e invadiram os seminários e igrejas da Américas, e hoje estão presentes em todo o lugar. Embora já havia descrença em vários graus, naturalmente, mas foi a onda Européia de devastador efeito que culminou com a confusão teológica. Graças a Deus, verdadeiros campeões se levantaram em defesa da fé e do cristianismo histórico. Com coragem e uma consagração acadêmica saíram publicamente para encontrar os inimigos da sã doutrina.

4. AJUNTAMENTO PARA A BATALHA.



O grande conflito teológico do século 20 na América começou com as breves lutas entre pequenos grupos. Mas muito breve ela se tornou uma prolongada campanha. De um lado se levantaram os poderosos e persuasivos defensores da heresia, abertamente atacando com argumentos os defensores da ortodoxia. Os seminários teológicos liberais posicionaram suas armas contra a Bíblia. Por exemplo, o. **Dr. Harry Fosdick** Dr. Harry Fosdick, grande pregador, começou a pregar na cidade de Nova York sermões intitulados “O perigo de adorar Jesus” e “Os fundamentalistas vencerão?”. Seu livro MODERNO USO DA BÍBLIA, no qual ele nega a absoluta infalibilidade da Bíblia, teve uma circulação imensa. Ele estava confiante de que a velha moda de se crer na Bíblia estava no fim.

Que fizeram os Old-Evangélicos para enfrentar o ataque incessante contra o cristianismo ortodoxo? Eles agarraram o desafio da defesa e partiram para a guerra contra os modernistas. Eles partiram para uma luta de vida ou morte. Eles se recordaram das palavras do Apóstolo Paulo- que tinha sido enviado não somente para confirmação do Evangelho, mas também para sua defesa (Fp.1:7,17). Eles enfrentaram os liberais, desafiaram as suas pressuposições teológicas, e ousadamente resistiram aos seus ataques.

5. A SENSIBILIDADE DOS OLD-EVANGÉLICOS.

Por que esses extraordinários defensores e proclamadores da fé do século passado moveram-se tão profundamente para que a batalha continue? A resposta é plena. O objetivo da luta era a eterna, inerrante e infalível autoridade das Sagradas Escrituras, tanto do Velho como do Novo Testamento. Eles se recusaram a ceder um centímetro para o inimigo. O muro da defesa o qual eles levantaram contra o inimigo estava alto e impenetrável. Eles resistiram obstinadamente em pelo menos quatro áreas:

Primeiro, eles foram sensíveis porque eles estavam conscientes de que toda a superestrutura da nossa fé cristã está firmada a absoluta confiança na Palavra de Deus. A parte da inerrante credibilidade nas Escrituras, todas as doutrinas histórias do cristianismo caem por terra e desaparecem.

Segundo, eles foram sensíveis porque a Bíblia confirma sua própria inspiração plenária e verbal (II Tm. 3:16- II Pe. 1:21). Quando a própria Bíblia defende sua própria inspiração, nada pode ser mais perigoso do que tentar anular suas próprias declarações.

Terceiro, eles foram sensíveis por causa do Salvador bendito, o Senhor Jesus Cristo, quem colocou Seu divino selo sobre a verdade, integridade e autoridade da Palavra de Deus. Atacar ou questionar a Palavra de Deus é impugnar a integridade do Filho de Deus (Mt. 5:18- Jo. 10:35). É blasfêmia denegrir a Palavra de Deus quando se tem que ir de encontro as palavras de Cristo.

Quarto, eles foram sensíveis por causa das afirmações da Palavra de Deus de que não deve haver nenhuma comunhão com descrentes ou com quem anda no erro (Rm. 16:17). O Dr. Machen não dialogou com o Dr. Fosdick. Ele se opôs aos seus ensinamentos com toda sua força.



Dr. Machen

CAPÍTULO II

A POSTURA DO NEO-EVANGÉLICO

O Neo-Evangelicalismo se originou não como um sistema cuidadosamente teológico, mas como uma postura ou atitude teológica completamente diferentes do resoluto sistema teológico dos Old-Evangélicos. Eles desenvolveram uma nova postura teológica. Num rígido contraste com a postura dos fiéis antecessores, essa postura se desenvolveu em duas posições opostas:

I. TENDÊNCIA ESQUERDISTA.

Primeiro, os Old-Evangélicos começaram a assumir uma nova posição na direção esquerdista- o Old-Liberalismo e a Neo-Ortodoxia. Eles começaram a colocar uma nova e perigosa ênfase em cima de uma posição que não era bíblica, e não tem nada a ver com a velha batalha desenvolvida pelos Old-Evangélicos. Eles começaram a tolerar os falsos mestres.



O presidente do **Seminário Teológico Fuller**, em uma de suas falas disse que a nova filosofia da escola era “sistematicamente inculcar nos estudantes uma teologia de tolerância mútua e uma atitude de perdão para aqueles que, por razões de convicção doutrinária pessoal sustentam posições heréticas contrárias as linhas doutrinárias defendidas pela comunidade cristã primitiva.

“Tolerar idéias heréticas é realmente uma nova posição”.

O Dr. Ockenga, um dos maiores propagadores do Neo-Evangelicalismo tem uma mensagem intitulada(Fringe Friends) “Amigos do outro lado”. A mensagem é endereçada para os professores descrentes da esquerda os quais não são realmente, segundo ele, inimigos da causa evangélica, eles são amigos do outro lado, da extremidade bem na fronteira, mas são amigos.

A posição dos Neo-Evangélicos vai muito além de tolerar os amigos heréticos da fronteira. Ela busca revisar as bases espirituais da comunhão cristã. Indo de encontro aos ensinamentos da Palavra de Deus, alguns dos Neo-Evangélicos agora estão decidindo que no diálogo com os heréticos o teste agora não é mais doutrina e sim amor. Dizem que agora devemos estar menos preocupados com os erros teológicos e demonstrar amor para com eles.

Ninguém pode duvidar que os crentes devem amar todos os homens. Isto é claramente compreensível. Até mesmo os inimigos. Mas lendo o que a Bíblia ensina acerca do assunto, Paulo é muito claro em afirmar que “que comunhão tem os justos com os injustos?que comunhão tem a luz com as trevas? Que acordo tem Cristo com o Diabo? Que parte tem o crente com o infiel?”(II Cor. 6:14,15).

Existe muito mais nessa história. Os Neo-Evangélicos não só defendem tolerar os heréticos, mas defendem também a necessidade de manter diálogo com eles. Na década de 60(e isso acontece hoje até com naturalidade), os jornais estampavam em suas colunas religiosas que o teólogo Barth ia tomar parte em dois diálogos e no painel de debate estava, por exemplo, o nome de Edward John Carnell, do Seminário Teológico Fuller, de Pasadena, CA



John Carnell

Agora eu lhe pergunto, pode você imaginar Moisés dialogando com os dois mágicos James e Jambres no Egito? Por acaso Paulo buscou dialogar com os judaizantes da Galácia? Não será o caso de necessitarmos refrescar a nossa memória um pouco pelo menos? Paulo resistiu todos aqueles falsos mestres. Eles eram inimigos do Evangelho e não um amigo do outro lado! Paulo não declarou cheio de amor: vamos convidar esses heréticos para tomar um copo de café teológico conosco! Não, de forma nenhuma! Mas ele disse: “OXALÁ ATPÉ SE MUTILASSEM OS QUE VOS INCITAM A REBELDEIA”(Gal. 5:12). Paulo estava determinado a não dialogar com heréticos?

Os Old-Evangélicos, crentes na Palavra de Deus, teriam repudiado a idéia de um diálogo teológico com descrentes. Que tipo de conceitos teológicos legitimaria um diálogo com pessoas que negam a veracidade da Bíblia? Que caminhar teológico seria possível acontecer entre os salvos pelo sangue de Jesus com os infiéis?

Nós temos sido instruídos pela Bíblia para batalhar pela fé(Jd.3). A implicação por trás da declaração dos Neo-Evangélicos de que o tempo da controvérsia chegou ao fim é que se em obediência a Palavra de Deus, os crentes na Bíblia continuam a batalhar pela fé, então eles estão ultrapassados e em verdade apenas briguentos!

O dia de batalhar pela fé chegou ao fim? Satanás falhou e abandonou seus ataques a Palavra de Deus? Nunca! Todos os crentes têm sido chamados em cada século para cingir os ombros em defesa das verdades, especialmente nos dias de hoje onde os Neo-Evangélicos querem nos pressionar para guardarmos nossas armas!

2. TENDÊNCIA DIREITISTA

Na verdade os Neo-Evangélicos não parecem interessados nem um pouco nos crentes descomprometidos. Eles, algumas vezes e com aparente alegria, se referem aos fundamentalistas como “funny-mentalism(nenosprezo)”! Eles podem defender que têm amor pelos modernistas e heréticos, mas não existe um calor ou mesmo amor por aqueles que estão lutando pela defesa da fé.

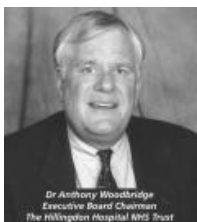
Muitas vezes eles manifestam sua reprovação com pleno desprezo pela fé dos fundamentalistas. Esse era um trabalho muito bem feito pelo Dr. Carnell, neo-evangélico, em suas lutas teológicas contra o Dr. Machen. “Pobre fundamentalista”, dizia ele.



No Christian Century, um muito conhecido jornal modernista, na década de 60, ele escreveu um artigo intitulado “COMO MINHA MENTE FOI MUDADA”. Nele ele ataca os fundamentalistas sem misericórdia. Suas palavras eram satíricas: “O fundamentalismo tem boas intenções. Ele quer posição nas Igreja, mas ele comete um engano na maneira como estar tentando conseguir isto. Eles se perderam e agora precisam de piedade e não nossa indignação”. Essa é uma atitude muito triste!

Muitas vezes a atitude dos Neo-Evangélicos é manifestada através de ridicularização. Um grande representante deles falou uma vez dos fundamentalistas como “há um fungo entre nós”. Naturalmente que para crentes maduros, ataques dessa qualidade são infantis, de uma covardia inimitável e totalmente irrelevante. Mas quando vem sobre jovens estudantes universitários imaturos, os quais são provenientes de lares fundamentalistas onde a Bíblia é honrada como a genuína Palavra de Deus e que estão impressionados com os mistérios que são irradiados dos graus acadêmicos, tais atitudes sarcásticas são terrivelmente devastadoras. Quem é que em sua juventude de 18 anos quer ser um fungo intelectual, ultrapassado pela cultura.

3. MENTALIDADE DOS SEMINÁRIOS BÍBLICOS.



Dr. Woodbridge

Uma prova de que os líderes Neo-Evangélicos olham para os fundamentalistas com desdém e inferioridade se encontra na seguinte situação. Um Neo-Evangélico muito conhecido escreveu para um fundamentalista amigo do Dr. Woodbridge dizendo: “Eu tenho esperança de que você não está se envolvendo com o nível de mentalidade dos seminários bíblicos

“Mentalidade de Seminário Bíblico”. São palavras tristes, mas chamam bem a atenção. No contexto elas implicam em 3 coisas:” (1) que pessoa associadas com Institutos Bíblicos são caracterizados por uma forma especial de mentalidade(maneira de pensar)-ou eles se associaram com determinados Institutos Bíblicos por causa da mentalidade deles, ou eles desenvolveram essa mentalidade como resultado dessa associação com esses institutos; (2) para adquirir esse tipo de mentalidade alguém necessita descer na vida intelectual; (3) por implicação existe uma mais alto e mais sofisticado nível de mentalidade, e do mais alto nível é o que o autor Neo-Evangélico se posicionou para escrever. Isto é muito interessante, mas se você questionar hoje onde se formaram academicamente os missionários que estão nos campos missionários, quase 100% deles se graduaram em Institutos Bíblicos!

4. OS TRÊS AMIGOS DE DANIEL.

Uma palavra em defesa dos encurralados, mas de forma alguma fundamentalistas ignorantes. Ainda existem milhões de fundamentalistas que nunca se curvaram aos Baais do Modernismo, da Neo-Ortodoxia ou Neo-Evangelicalismo.

Nabucodonozor, Rei da Babilônia, erigiu uma grande estátua de ouro nas planícies de Dura. A imagem foi dedicada e depois da grande multidão se curvar após o toque das cornetas, os três amigos de Daniel permaneceram em sus lugares. Eles permaneceram em lugares visíveis.

Hoje também temos muitos que defendiam a fé e estão se prostrando perante o trono do Neo-Evangelicalismo, mas aqueles que se recusaram a adorar permanecem em pé e vivos, independente do calor abrasador da fornalha ardente da defesa da fé. Eles são criticados como amargurados, sem amor, perturbadores, etc., mas são fiéis, que mais importa?

Os amigos de Daniel apenas permaneceram de pé. Deus permita que mais e mais amados pregadores permaneçam de pé. Devemos recusar o comprometimento custe o que custar, não importa que sejamos salvos do opróbrio, desde que jamais venhamos a nos curvar perante o Baal do Neo-Evangelicalismo.

A postura dos Neo-Evangélicos, mudando os ensinamentos bíblicos, tem uma consequência profunda e estressante. Eles têm implementado essa postura. Ela está sendo desenvolvida. Ela tem uma nova metodologia para promover o trabalho cristão, um sistema de procedimento que não somente confunde os crentes, mas encaminha-os para longe de Deus, para uma grande onda de dor na alma: até onde ir sem negar profundamente a Palavra de Deus.

CAPÍTULO III O MÉTODO NEO-EVANGÉLICO

O crescimento intensivo e a disseminação da atitude Neo-Evangélica têm realmente produzido em nosso tempo um novo procedimento para levar o Evangelho pelo mundo. Esse novo procedimento tem se desenvolvido dentro dessa nova atitude; tolere uma

heresia por bastante tempo e ela se tornará como um dia que se segue à noite e sua abordagem para a promoção do Evangelho certamente mudará. Sem dúvidas, a maçã podre do comprometimento iniciará o apodrecimento de toda a cesta teológica.

O que é o novo método que parece bem sucedido, mas que é desleal para com a Palavra de Deus e carregado do mais mortal perigo? Vamos nos situar da seguinte maneira: Se esse método é certo, então a Igreja de Jesus Cristo tem errado por quase dois mil anos!

No ano de 1500AD., um homem chamado Inácio de Loyola fundou a Sociedade de Jesus, comumente chamada de Jesuítas. Essas pessoas têm sido extremamente efetivas em promover a causa da Igreja Católica Romana. Uma das razões para a efetividade é conhecida como o casuísmo de que os fins justificam os meios utilizados para se obter os alvos deles. Se um objetivo vale a pena ser conseguido, de acordo com essa teoria, alguém pode adotar meios questionáveis para a realização desse mesmo objetivo.

Não estamos aqui sugerindo que os Neo-Evangélicos são Jesuítas, Não estamos questionando os motivos. Estamos simplesmente tratando friamente de fatos empíricos. Estamos procurando analisar o fenômeno que tem aparecido no cenário teológico. Sem hesitação afirmamos que os Neo-Evangélicos têm adotado em seu procedimento uma forma casuística. Eles parecem acreditar, e sua maneira e conduta sugerem que eles acreditam plenamente que no trabalho de Deus os fins justificam os meios.

Essa nova convicção seria impossível de ser sequer discutida se não fosse a atitude de tolerar, a qual foi e tem sido amaciada pelos Neo-Evangélicos. O casuísmo Neo-Evangélico: fazer o mal pode trazer bons resultados. Essa abordagem vem de encontro ao testemunho das Escrituras Sagradas e contra as lições da história da Igreja. O apóstolo Paulo foi basicamente acusado pelos seus inimigos desse tipo de conduta. Sendo conhecedor de que o crente deve sempre agir em obediência a Palavra de Deus e que o casuísmo é errado, ele escreveu: “E por que não dizemos como alguns caluniosamente afirmam que o fazemos: pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa”(Rm. 3:8). E o veredito da história da Igreja? Uma condição de bênção, de poder e progresso tem sido sempre a recusa da Igreja ao mal, independentemente de qualquer que venha ser o fim do que Ela busca alcançar.

Vamos a um exemplo bem conhecido nos primeiros séculos da nossa história, onde a Igreja estava sendo perseguida pelo Império Romano. A primeira grande perseguição se deu entre os anos 249-261. Imagine que durante aqueles anos de terror um soldado romano tivesse entrado na casa de um jovem crente de vinte anos de idade e dito o seguinte para ele: “o seu tempo chegou. Você está indo morrer por causa da sua fé em Cristo. Mas eu vou fazer o seguinte negócio com você: aqui está um livro(precisamente um certificado de sacrifício dos ídolos pagãos). Você não necessita fazer nenhum sacrifício agora. Apenas assine-o. Então eu o guardarei nos arquivos da cidade. Quando chegar o seu tempo para ser morto eu mostrarei sua assinatura. Isso o livrará da morte. Pense seriamente, você pode salvar sua pele sem ter que fazer nenhum sacrifício para os deuses. Apenas traia seu Senhor em menos de um segundo, e sua vida será poupada”.

O jovem crente podia ter pensado da seguinte maneira: “Deixe-me pensar! Tudo que tenho a fazer é momentaneamente negar o Senhor. Eu tenho apenas 20 anos. Talvez eu chegue aos setenta anos. Se eu apenas defraudar suavemente agora, já pensei quantas pessoas eu poderei conduzir a Cristo nos próximos 50 anos!”. Isso poderia ser casuísmo. Alguns cristãos certamente sucumbiriam às tentações naquele tempo negro da Igreja. Alguns entregaram suas Escrituras para serem queimadas. Fora chamados de traidores. Mas a declaração do apóstolo Paulo é inequívoca: “Rogo-vos, irmãos, que sejam marcados aqueles que causam divisões e ofensas que são contrárias às doutrinas que aprendestes; e evitai-os” (Rm. 16:17).

Existem pelo menos três possibilidades de se tratar esse texto: Primeiro, uma pessoa que claramente desobedece e assim estar agindo contrário a vontade de Deus. Segundo, uma pessoa pode tentar fazer uma exegese ou interpretar as palavras de Paulo fora do contexto. Isso é bastante difícil, porque se faz necessário torcer a Palavra além do que se pode imaginar. Muitas vezes existe uma maneira sutil de se suavizar o que a Palavra de Deus diz perguntando: Mas o que realmente a palavra “evite” quer dizer?” Paulo enfatiza o significado da Palavra em Tito 3:10, onde adverte aos seus leitores acerca dos heréticos que depois de serem duramente admoestados, sejam rejeitados ou evitados. Mas existe uma terceira maneira de se tratar, Rm. 16:17. Para alguns homens parece ser o mais duro caminho de todos. Esse versículo pode estar indo de encontro as razões humanas, mas é para ser obedecido. Difícil? Impopular? Fora de moda? O crente verdadeiro sequer questiona. O verdadeiro crente pede a Deus, ao Espírito Santo, para dar discernimento e se esforça para obedecê-lo.

Como especificamente os Neo-Evangélicos põem o casuísmo em prática operacional? São muitas as áreas onde eles atuam:

1. NA ÁREA DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA.

É muito triste quando o Neo-Evangelicalismo toma o poder nos seminários teológicos, onde os nossos jovens estão recebendo teinamento para o serviço do Senhor. É o seminário onde suas convicções são fortalecidas ou enfraquecidas. Lugar onde os padrões teológicos para o futuro ministério estão sendo formados.

Na América, os seminários são constantemente submetidos a avaliações para que possam continuar recebendo certos favores públicos de reconhecimento. São comitês que são enviados para verificarem a situação geral da Escola, e muitas para continuarem recebendo o apoio de determinadas associações e outras instituições afins, adotam o casuísmo, cedem, colocando em risco seus padrões e verdades defendidas. Outras vezes alguns seminários para manter uma visão pública de que têm a mente aberta, expõem seus estudantes aos ensinamentos dos modernistas, e convidam oradores, muitas vezes conhecidos pela descrença que carregam.

2. NA ÁREA DA LITERATURA CRISTÃ.

Aqui os Neo-Evangélicos têm feito extensivas penetrações. Observe cuidadosamente o conteúdo das publicações que muitos são assinantes. Quando você

percebe que a literatura está defendendo ou demonstrando simpatia com os Neo-Evangélicos é tempo de cancelar sua assinatura.

Quais são os motivos que levam os editores a se comprometerem? Qual é o preço final que eles buscam obter? Não será o fato mais provável que buscando aumentar a circulação de suas revistas não têm interesse em ofender os descrentes e assim buscam agradá-los? Não será também o fato de não quererem desejar ser chamados ou considerados de mentes fechadas? Ou ainda e mais seriamente não será o fato de que eles não querem ser ultrapassados pela cultura contemporânea dos nossos dias?



Por que o Christian Life em uma de suas revistas anuncia um livro escrito pelo Dr. E. Stanley Jones, um famoso Metodista Modernista? Por que o Moody Monthly imprime páginas e mais páginas com publicidades de evangelismo ecumênico, o qual nós sabemos que é uma forma mortal de comprometimento? Por que o Christianity Today imprime na mesma edição um esplêndido sermão pelo Dr. Machen e um comercial de um livro escrito por Emil Brunner, um teólogo Neo-Ortodoxo?

Pr. Vance Havner Por que esse mesmo jornal imprime na mesma página de álbum dos Sermões Imortais, mensagens de pregadores ortodoxos e heréticos? Como por exemplo, sermões por Vance Havner, um crente na Bíblia, e por Robert J. MacCracken, modernista sucessor de Harry E. Fosdick como pastor da Igreja Riverside de New York? Por que Eternity, o qual deseja criar a impressão de que é ortodoxo, e ao mesmo tempo imprime notas sobre o Seminário de Teologia de Verão de Princeton, onde notáveis Modernistas são escalados para propagarem suas heresias? Nesse particular, um assistente de uma grande conferência em New York reclamou do comercial, e em vez do editor do Eternity procurar se corrigir, simplesmente respondeu que para balancear também tinha publicado um comercial ortodoxo ao lado. Na verdade, poucos querem beber sopa em pratos sujos. Vamos limpar nossas casas e bibliotecas desses livros e revistas perniciosos. Falta fazermos uma avaliação do que temos no Brasil.

De acordo com as informações científicas 99% de veneno para matar ratos é pura farinha de milho. Devemos ignorar o veneno do milho porque é tão pouco e fazer um gostoso cuscuz? Claro que não. A verdade triste da história da Igreja é que quando algum tipo de testemunho diminui seu padrão doutrinário nunca volta a trilhar o mesmo caminho, quando começa a promover o inimigo em vez de expor e denunciar suas táticas, começa a descer na estrada do comprometimento.

3. NA ÁREA DE MISSÕES ESTRANGEIRAS.

Quando um grupo de missionários no campo, com o fim de ganhar muitos milhares de pessoas com o evangelho da graça de Deus, se junta com descrentes para campanhas de evangelização, é um casuísmo evangélico. Espero que alguns já ouviram falar no chamado “evangelismo em profundidade” promovido fortemente pela “Missão da América Latina”, tendo entre seus membros defensores, o **Dr. Arthur Glassser**, diretor Norte-Americano da Overseas Missionary Fellowship. Esse é um movimento exclusivista



o qual por causa da sua suavidade e flexibilidade está em perigo de se juntar e tornar-se parte do “evangelismo em profundidade”.

Vamos agora ser mais objetivos para que se entenda os perigos a partir do que eles pensam. O Dr. Woodbridge conta que a Missão América Latina enviou equipes para ajudar os missionários nacionais nesse tipo de evangelismo. Uma das equipes foi para a Bolívia e por causa desse tipo de trabalho ele deixou de apoiar a Missão aos índios da Bolívia, fato esse que levou o seu presidente a ter uma conversa com o Dr. Woodbridge nos seguintes termos: “Nas campanhas evangelísticas da Bolívia o Sr. trabalha ombro a ombro com descrentes?” Ao que respondeu: “Em geral, não. Naturalmente, existe um missionário que trabalha conosco o qual realmente não acredita na Bíblia”. O presidente: “Mas sinto que ele nasceu de novo. Por que não trabalharmos juntos?”

Essa posição levanta questões cruciais. Como podem crentes ter comunhão espiritual com homens que repudiam porções da Palavra de Deus? Como podem missionários aceitar um colega só porque ele crer ou parece crer em doutrinas da Bíblia, sem se preocupar se o colega crer ou não no que a Bíblia diz acerca dela mesma? É correto que enquanto alguém reconhece o Senhorio de Cristo, não tem importância sua posição acerca da inerrância da Palavra de Deus?

Não pode haver separação entre as doutrinas da Palavra de Deus e a própria Palavra de Deus. Onde alguém pode encontrar o conceito de Deidade e Senhorio de Jesus Cristo? Nas Escrituras Sagradas.

4. NA ÁREA ECUMÊNICA.

Temos certeza que todos aqui entendem a posição doutrinária do CMI (Concílio Mundial de Igrejas) e do NCCCA (Concílio Nacional de Igrejas de Cristo da América). Alguns afirmam categoricamente que essas organizações heréticas estão caminhando mesmo para uma Babilônia eclesiástica. Seus líderes através dos anos têm sido homens que pouco têm se preocupado com a Ortodoxia antiga. Um crente bíblico conhece bem o significado como temos exposto aqui de Rm. 16:17 e Tt. 3:10, repudiará, sem dúvida, tais organizações. Os pastores fiéis devem alertar seu povo para não ter nenhum relacionamento com esse tipo de organizações.

5. NA ÁREA DO EVANGELISMO.

Se um evangelista tem um objetivo que é a salvação de pessoas, e para alcançar esse fim ele se dispõe a trabalhar ao lado de falsos mestres que repudiam partes das Sagradas Escrituras, se ele aceita o apoio de pessoas que rejeitam muito da Palavra de Deus, isso é puro casuísmo, e isto é expressamente proibido pela Palavra de Deus.

Em uma conferência em Miami, pelo Dr. Woodbridge e o **Dr. Martin de Haan**, um grupo de senhoras se aproximou e perguntou: “O que você acha das cruzadas de Billy Graham?” Ele respondeu que “não é importante o que eu acho das cruzadas. O ponto crucial é o que a Palavra de Deus ensina acerca de tais cruzadas”.



de Haan

O Dr. Woodbridge acrescentou que por causa da natureza de colocar o coração na frente da cabeça, ele não costumava discutir assuntos desse tipo com mulheres, mas resolveu insistir, por que segundo ele quando uma mulher decide obedecer, ela realmente se torna mais forte do que muitos pastores. As senhoras responderam que estavam prontas para pensar e obedecer. A Bíblia foi aberta para o famoso texto de II Jo. 10,11. Depois da leitura veio a pergunta: “Vocês acreditam nessas palavras?” “Sim, nós acreditamos,” disseram.

Se alguém nega a doutrina de podemos ter comunhão em nome do conseqüência, se alguém desobedece é comunhão com ele estamos envolvidos do mau. Na década de 50, o Bispo Metodista de Los Angeles, escreveu um de Deus” no qual ele nega a deidade de de acordo com João ele está negando **Bispo Kennedy** a doutrina de Cristo. Que tipo de comunhão podemos ter com um tipo como o Bispo Kennedy? Certamente que nenhuma. Esse princípio bíblico já está obsoleto ou foi anulado hoje? De forma nenhuma. Agora a pergunta é deveras crucial: O que a Bíblia ensina acerca das cruzadas de Billy Graham, especialmente acerca do aspecto ecumênico e do jugo desigual com incrédulos? Na época, na grande cruzada de Los Angeles, o presidente honorário da cruzada foi o Bispo Kennedy.



Cristo, certamente que não próprio Cristo. Em um herético, se mantivermos e somos participantes na prática Gerald F. Kennedy da igreja livro chamado “as Boas Novas Cristo. Em outras palavras,

Não importa qual seja o objetivo, o fim, o motivo, ou o propósito do evangelista, ele de forma alguma deve desobedecer a Deus na consecução de seus desejos. O fim jamais justifica os meios.

Se Noé tivesse desobedecido a Deus e juntado suas forças com alguns dos blasfemadores da época, talvez alguns tivessem entrado na Arca, mas Noé teria falhado diante da Deus e jamais teria sido chamado de herói da fé. Além do fato de que a arca podia ficar com excesso de peso por causa da multidão e afundado.

Mas alguns cristãos determinados, querendo ver almas salvas, independentemente do método que é adotado, pode perguntar: Por que se preocupar com técnicas teológicas? Quem se importa com os sustentadores dos evangelistas? Você não quer ver pessoas convertidas? Você não concordará que as campanhas evangelísticas atuais, embora antibíblicas, são ainda um grandioso sucesso?

Primeiro, é bom repetir que a Bíblia ensina que não devemos simplesmente fazer o que é errado para se conseguir o que é certo(Rm.3:8). Segundo, que a Palavra de Deus ensina que os crentes não devem ser governados pelo sucesso, mas pela lealdade à Palavra de Deus. As idéias humanas de sucesso são freqüentemente diferentes das de Deus. O homem deve ser governado solenemente pelos princípios bíblicos e deixar os resultados com Deus. Terceiro, a Bíblia nos dá uma ilustração perfeita de um grande homem que fez o mal para que o bem acontecesse.

Quando Moisés, o grande legislador hebreu, conduzia Israel através do deserto, o povo enfrentou uma grande sede. O homem de Deus, instruído pelo Senhor Deus para

“falar a Rocha”, levantou sua mão e feriu a Rocha com o seu cajado duas vezes, e a água veio abundantemente e saciou a sede da congregação e de todos os seus animais, conforme se ler em Nm. 20:8,11. Moisés desobedeceu a Deus. Mas o Todo Poderoso, gracioso e justo em sua soberania, permitiu que a água saciasse a sede do povo. Moisés foi proibido de entrar na terra santa.

Provavelmente a maioria impensada e feliz de Israel enviou uma delegação a Moisés, e presumivelmente as notícias podiam ser as seguintes: “Muito obrigado Moisés pelas águas refrescantes. Enfim elas vieram, isso é o que importa. Deus as enviou. Multidões e multidões têm sido abençoadas e a nossa sede passou. Nossas crianças já não choram mais de sede. Não importa como elas vieram nem o que você fez para conseguilas. Novamente as bênçãos de Deus caíram sobre o seu povo, uma nova era se inicia em Israel- Deus abençoa independentemente se o homem obedece a Ele ou não”.

Mas acreditamos que devia haver uma minoria de hebreus fiéis os quais choraram porque sabiam que independentemente de uma imensa maioria ter sido abençoada e se encontrar feliz, patriotas descuidados, a Palavra de Deus não muda. O Senhor Deus tinha falado de maneira inequívoca e Moisés tinha desobedecido. Pecado é pecado que uma multidão admita ou não.

Um paralelismo pode ser feito de forma clara. Um evangelista vem para uma cidade. Ele empunha firmemente a Palavra de Deus e é convidado para se juntar com aqueles que negam a Palavra de Deus. Ele desobedece a Palavra de Deus. Pessoas são salvas. As águas refrescantes da salvação são derramadas. A minoria chora porque é governada pela lealdade à Palavra de Deus e não pelos suaves movimentos de eventos. A maioria corrige a minoria dizendo: ” Vocês não se regozijam em ver almas salvas?” A minoria não pode ficar contra uma alma salva, mas continua a chorar porque eles sabem que Deus é santo. Certamente que um desastre segue aqueles que persistentemente prosseguem em franca desobediência. Assim, no fim do deserto o andarilho Moisés não entrou na terra prometida.

A. CONVIDADO E SUSTENTADO.

Vamos fazer uma distinção nesse momento. Pregadores podem aceitar convites para pregar até mesmo em lugares estranhos e inesperados, desde que não sejam sustentados ou patrocinados por falsos mestres. A conduta do apóstolo Paulo torna esse ponto bastante claro. Na sinagoga de Antioquia da Psídia, mediante convite ele pregou eloqüentemente (At. 13:14-41), mas observe cuidadosamente que ele não aceitou o apoio dos gálatas judaizantes. Nunca aceitou nenhuma ligação com o inimigo. No areópago de Atenas aceitou um convite para testificar acerca de sua fé em Cristo. Em Antioquia, famosa cidade, utilizou as facilidades providenciadas para ele. Mas nunca fez nada com o sustento dos Estóicos ou dos Epicureus (At. 17:19-31). Paulo nunca sonhou em fazer o trabalho de Cristo com os inimigos.

B. CONVIDANDO LIBERAIS PARA A PLATAFORMA.

Mas alguns bem intencionados crentes podiam perguntar: Que tal partilhar uma campanha evangelística com falsos mestres? Que tal se sentar com eles na mesma plataforma ou permitir que eles façam orações? Que tal permitir que eles sejam os dirigentes das campanhas evangelísticas, presença marcante nos comitês e conseqüentemente marcar suas presenças publicamente? Não é essa uma sábia maneira de ganhá-los para o serviço? Quem sabe se eles não se convertem como resultado de estarem ouvindo o evangelho? Geralmente esse tipo de questionamento é muito fortes para pessoas queridas as quais estão desejosas de ver pessoas sendo salvas a tal ponto que elas estão prontas a ignorar os ensinamentos claros da Palavra de Deus.

Existem regras bíblicas claras quando se quer levar o evangelho ao mundo. Existem as regras de Deus. Os homens podem não gostar delas. Os homens podem até acreditar que eles podem melhorá-las. Os homens podem até pensar que algum particular evangelista é uma magnífica exceção, cuja estratégia mesmo sendo antibíblica é aceitável porque parece produzir resultados.

Mas crentes que sabem discernir são governados pelos mandamentos das Escrituras. Eles sabem plenamente que promover ou exaltar os falsos mestres, independente de quais sejam os seus objetivos, é contrário ao ensino encontrado na Palavra de Deus. Devemos honrar aqueles que rejeitam Cristo? Devemos promover os inimigos do Senhor? Devemos demonstrar as pessoas que não entendem em nossas audiências que apesar de tudo existe pequena diferença entre a fé bíblica e a heresia? Não se queremos obedecer a voz de Deus.

Uma outra pessoa poderia perguntar: Você não fica arrepiado quando o evangelista insistentemente repete “A Bíblia diz” e então explica o que ela diz? Não tem importância com quem ele está envolvido, ou que tipo de alianças está fazendo ou participando, desde que a Palavra de Deus esteja saindo dos seus lábios. De que adianta dizer o que a Bíblia diz e fazer alianças com aqueles que não dizem o que a Bíblia diz? Devemos recusar a ajuda dos que são impuros.

O Dr. Machen estava certo quando dizia: “O teste da ortodoxia de um homem não é somente quando ele prega no domingo, mas também como ele vota no presbitério, na segunda”. Não é suficiente ser zeloso pela Palavra de Deus, nós devemos ser zelosos da Palavra de Deus.

C. A POROROCA EVANGELÍSTICA.

Quando um ecumênico e comprometido evangelismo vem a uma cidade é como uma poderosa pororoca. Igrejas, pastores, e até homens de Deus normalmente conhecidos por suas visíveis convicções no que diz respeito à exclusividade do evangelho, freqüentemente caem na impetuosidade das vagas. Mas quando a campanha termina a pororoca estronda afora, deixando para trás os restos do naufrágio espalhados pela praia teológica, as pessoas salvas. Obrigado a Deus por sua misericórdia, mas as Igrejas locais ficam divididas, pastores ficam estranhos uns com os outros, e os concílios de Igrejas modernistas florescem. Quando possível se faz necessários muitos anos para se reparar os danos.

E qual é a razão básica que resulta em tanta confusão, tristeza, divisão e pesar? A resposta é simples: a maioria de cristãos exultantes e patrocinadores dessas campanhas parece querer pessoas salvas independente do custo mortal da infidelidade a Palavra de Deus. Graças a Deus por uma minoria de crentes determinada a ficar ao lado da Bíblia, custe o que custar. A maioria não parece capaz de entender o zelo da minoria. Mas a minoria fixando seu destino na verdade das Escrituras Sagradas se recusa a se comprometer com o inimigo. O ensino pleno da Bíblia prova que a minoria está certa.

Nesse contexto, dois detalhes devem ser enfocados: Primeiro, não nos esqueçamos da política inclusivista do Dr. Billy Graham. Ele não hesita em se confraternizar com o Concílio Mundial de Igrejas e com os educadores Católicos Romanos. A maioria dos convertidos de seus encontros vão de volta para igrejas modernistas e isso é muito angustiante. A Bíblia ensina que um crente que tem algo contra a conduta de um outro irmão deve primeiro ir a ele e expressar o que pensa, conforme Mateus 18:15. Muitos famosos crentes tiveram oportunidade de tentar trazer Graham de volta, mas ninguém jamais conseguiu. Segundo, porque não dar ênfase aos versículos que tanto falam sobre o amor? Ninguém pode negar a importância do amor nas Sagradas Escrituras, mas como falar se for necessário passar por cima de versículo como esse:

II Tes. 3:6-“Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente, e não seguindo a tradição que de nós recebestes”.

Pedro também tratou do mesmo assunto advertindo contra falsos mestres. Ele relembra aos seus leitores que tais mestres certamente se levantariam (II Pe. 2:1). O erro dos falsos mestres estava relacionado com a inspiração das Escrituras em II Pe 1:21-2:1, onde não há divisão nos originais da Bíblia.

Judas desafia os crentes a “batalharem pela fé” e precisamente existem “certos indivíduos” os quais “se introduziram com dissimulação” (Jd. vers.3,4) para tentarem minar a fé. Como ter negócios, como ter paz, como cooperar com esse tipo de pessoa para espalhar o evangelho? Se nós vamos aqui ressaltar novamente que devemos amar a Deus e aos homens, é exatamente por essa causa que devemos obedecer a Bíblia a todo custo para provarmos que amamos. É exatamente por causa desse amor que não podemos sentar lado a lado e vermos a direção da destruição em que eles estão seguindo e seguir com eles. O verdadeiro amor requer obediência- Jo. 14:15; I Jo. 2:3-5; 5:2,3.

D. FORMIGAS NO PORÃO.

O testemunho dos líderes Neo-Evangélicos é como uma casa de impressionantes proporções, com as janelas abertas apresentando um cenário majestoso e bonito. Existe a janela de missões cristãs, uma para a literatura cristã, outra para a educação cristã e mais uma para o evangelismo cristão. É insondável a visão a visão de todas essas janelas. O cristão impensado parece contente com a maravilha da vista daquelas janelas. Os Neo-

Evangélicos encorajam-nos a serem positivos e otimistas a medida em que eles examinam a cena cristã contemporânea.

Mas os cristãos que têm discernimento, embora se regozijando no fato de que Deus tem aberto janelas de vastas oportunidades para a proclamação do evangelho nos dias de hoje, sabem que a completa estrutura humana está ameaçada. A fundação do edifício é a Bíblia. Quando a Palavra de Deus é questionável, a completa estrutura do testemunho cristão está em perigo.

Devemos agradecer a Deus pelo privilégio de testemunharmos de Cristo em cada janela com pregação e ensino, mas devemos vigiar que as formigas no porão estão roendo impiedosamente, persistentemente. Qualquer tempo em que a Palavra de Deus é questionável, cuidado, fique de olho bem aberto.

CAPÍTULO IV

A TEOLOGIA NEO-EVANGÉLICA

Primeiro vem a **tolerância**, então **cooperação** e depois **contaminação**. Esta é a invariável seqüência. O modo indevido de tolerância para com falsos mestres e a teologia resultante de fazer trabalho juntos com eles têm concebido nos círculos Neo-Evangélicos uma nova teologia a qual trinta anos atrás seria considerada ou estaria na ordem herética do dia.

Se você se junta bastante tempo com aqueles que rejeitam a Bíblia como a Palavra de Deus, brevemente você poderá ser mais um a duvidar das Escrituras. Isso é exatamente o que alguns dos Neo-Evangélicos parecem estar fazendo. Eles questionam o cânon da Bíblia, sua inerrância e autoridade e a natureza do seu conteúdo.

1. O CÂNON DAS ESCRITURAS.

A igreja de Jesus Cristo tem ensinado e crido que existem 66 livros na Bíblia, 39 no Velho Testamento e 27 no Novo Testamento. Isso é conhecido como o cânon das Escrituras. Não devemos ficar surpresos se um professor de um seminário Neo-Evangélico está procurando encontrar uma maneira de tirar o livro de Ester do cânon do Velho Testamento. Não fique chocado se o mesmo professor tem uma mente aberta a ponto de estar tentando uma nova data para o livro de Daniel. Ele acha que o livro foi escrito no segundo século antes de Cristo, no tempo dos Macabeus. Esse tem sido um dos assuntos mais importantes da teologia liberal alemã. Claro, se o livro de Daniel foi escrito depois dos eventos terem acontecido, facilmente se encontrará campo para afirmar que há fraudes no mesmo. Do mesmo seminário procura-se evidências para a canonicidade de 2 Pedro. E outras dúvidas são a cada dia mais e mais levantadas.

2. A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS.

A Ortodoxia tem insistido através dos anos que a Bíblia é inerrante(livre de erros), inspirada(soprada por Deus), autoritária palavra de Deus. Suas palavras no original são

inspiradas- I Co. 2:13-Inspiração verbal e plenária, essa é a correta perspectiva bíblica que dado força e esperança aos crentes através dos anos. Mas agora, a medida em que os Neo-Evangélicos se espalham, a fortaleza da fé cristã está sendo atacada. Não fique espantado quando você pode ler na Revista Christian Life que o tempo é esse para se redefinir a doutrina bíblica ortodoxa da inspiração para se poder apoiá-la. Claro que isso é nada mais nada menos que uma tentativa para mudar a doutrina e assim não ofender os falsos mestres.

3. UM ATAQUE EM CIMA DA INERRÂNCIA.

Se você brincar com fogo certamente que você se queimará. Juntar-se com os modernistas talvez pareça não ter muita importância. Alguns já disseram que nunca seriam envolvidos, mas terminaram envolvidos numa mortal armadilha teológica. Os líderes Neo-Evangélicos agora têm uma suave audácia para atacar a inerrância da Bíblia. O povo nos bancos da igreja, em grande número, não tem levantado sua voz para protestar. E por que não? Por que é tão fácil hoje para pastores trazerem qualquer assunto como verdade e o povo aceitar com tanta facilidade?



Escrevendo algumas décadas atrás, no *The Covenant Quarterly*, o Dr. Werner E. Lemke, professor de literatura bíblica do Seminário Teológico North Park declarou: “parece-me está enganando quando falo da inerrância e infalibilidade da Bíblia quando ela toca em assuntos de teorias científicas ou fatos”. Acrescenta: “A Bíblia carrega as marcas das imperfeições humanas e circunstâncias históricas”. Não há necessidade de longas explicações para atestar que o Dr. Lemke está negando a inerrância da Bíblia, mesmo contendo erros. Em poucas palavras

Dr. Lemke :O Deus Todo-Poderoso não é o Deus verdadeiro em todas as áreas. Isso é blasfêmia.

Na *Minneapolis Tribune*, o Dr. Rees, editor da *Visão Mundial*, é citado e declara: “Eu penso que precisamos compreender que certas frases que são repetidas hoje da Bíblia não correspondem a realidade. Nós dizemos que tal sentença se refere ao original, mas tais manuscritos não estão disponíveis hoje, assim sendo, não podemos aplicar seu significado em nenhuma parte da Bíblia”. Muitos pastores e missionários ligados a *Visão Mundial* são bem-vindos em muitas igrejas hoje, e pouco protesto tem sido feito contra essa salada de frutas podres que em nome de ajudar os órfãos, carrega em seu interior homens que não defendem a inerrância da Palavra de Deus.

No mesmo jornal o Dr. Clarence B. Bass, catedrático professor de Teologia Sistemática no Bethel College em St. Paul, Minnesota, afirma que “a mentalidade fundamentalista é indigerível. Muitos admitem que a Bíblia, inquestionavelmente, contém erros fatais, mas nós ainda permanecemos dizendo que ela é inerrante nos propósitos divinos”. Isso vai além de blasfêmia. Como a Bíblia pode conter erros e ainda ser inerrante? Já é tempo dos professores dos seminários bíblicos, na maioria das vezes neófitos e sem real preparação acadêmica entenderem que a verdadeira essência da educação cristã se fundamenta no fato de que os educadores devem ser totalmente e sem nenhuma dúvida, comprometidos, ser reservas, com o completo conselho de Deus, baseado na inspiração verbal e inerrante da Palavra de Deus. Acreditamos que deve haver uma

medida de liberdade metodológica/pedagógica, mas quando tratamos do conteúdo, todo professor deve estar preso a eterna verdade da Palavra de Deus. De outra forma, nenhum professor pode se aproveitar da boa fé que pais e igrejas têm quando enviam seus filhos/membros para estudar no seminário, esperando que vão aprender a defender a Bíblia como a Palavra de Deus, sem erro de qualidade nenhuma, e eles voltam com veneno, questionando a Palavra de Deus, porque um professor disse ou afirmou alguns fatos duvidosos como se fossem verdade.

4. O CONTEÚDO DA BÍBLIA.

Quando você é informado do fato de que cientistas Neo-Evangélicos estão agora questionando os primeiros 11 vultos de Gênesis não fique surpreso. Algum tempo eles eram considerados teologicamente impuros. Hoje eles são honrados nos círculos Neo-Evangélicos como uma luz brilhante nos horizontes teológicos e que não acompanhá-los significa está ultrapassado. “Criação progressiva”, “evolução teística” – e muitos outros conceitos que você está ouvindo nas universidades e seminários, partem de mestres Neo-Evangélicos que estão hoje questionando, em nome da discussão e do debate muitos pontos da evolução biológica. Na verdade, a nova geração de estudantes precisa ser ensinada o primeiro capítulo de Gênesis, em oposição a esses ensinamentos falsamente chamados de científicos. É preciso ser dito que Gn. 1:1 está escrito que Deus criou substâncias inorgânicas, ou seja, que trouxe a existência coisas que não existiam antes. Que em Gn. 1:21 nós somos informados que Deus criou vida, isto é, que Ele trouxe coisas a existir que não existiam antes. Em Gn.1:27 está escrito que Deus criou o homem, ou seja, Ele trouxe a existência alguma coisa que não existia antes. O ser humano não é e nem evoluiu de um animal.

CAPITULO V A ÉTICA NEO-EVANGÉLICA

Nesse capítulo, as convicções que expressaremos são dúvidas dentro da moda antiga. Elas voltam séculos atrás para o tempo quando o Espírito Santo de Deus inspirou homens santos para escrever a Bíblia. Alguns talvez considerem que as exortações das Escrituras estão fora de moda. Mas crentes verdadeiros ainda se regozijam que a Palavra de Deus é a nossa autoridade para sempre estabelecida no céu. Nós ainda somos governados por seus preceitos eternos. O povo de Deus é chamado para a santidade (I Pe. 1:16). Esse ainda é o nosso alvo divinamente ensinado. Sabemos que o crente está no mundo (Jo. 17:16), mas ele está separado para Deus. Ele é para ter vitória sobre o mundo (I Jo. 5:4) e ter o poder do Espírito Santo. Ele não deve conscientemente manter relacionamento com o mundo porque o Deus deste mundo é o diabo. O apelo magnético de Satanás é descrito e, I Jo. 2:16 como “a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos...”.

Romanos exorta que o filho de Deus não deve se conformar com o mundo. Tiago diz que a amizade do mundo é inimiga de Deus e que quem for amigo do mundo é inimigo de Deus (Rm. 12:2; Tg. 4:4; I Jo. 2:15). Com tais passagens das Escrituras Sagradas em mente, os valentes pregadores do passado proclamaram sem temer ou tremor a separação

bíblica do mundo para Deus. Eles advertiram os jovens contra uma vida de alianças com o mundo. Por exemplo, eles apontaram os males da dança moderna, com suas posições sensuais e sexuais. Eles alertaram os jovens contra o perigo da sedução feita pelos teatros, cinemas, bares e danceterias. Eles ensinaram que o corpo do crente é o templo do Espírito Santo.(I Co. 6:19) e que ele deve ser guardado

É natural observar que os Neo-Evangélicos não demonstram muito amor por aqueles que defendem a fé. Somos exortados para amarmos os modernistas, mas não há amor na direção dos crentes fundamentalistas. A esse respeito o Dr. Woodbridge foi uma vez entrevistado por um dos maiores líderes na América acerca do fato de que sendo ele um extraordinário educador, se recusava a dialogar com os Neo-Evangélicos e correntes teológicas afins. Depois de mais de trinta minutos arrasar com a posição fundamentalista sem interrupções, finalmente o Dr. Woodbridge perguntou: “Por que você veio aqui?” Tudo que você tem feito até agora tem sido atacar um homem que fervorosamente acredita em Deus. Se você está pronto para criticar, por que você não critica os blasfemadores em vez de me criticar? E acrescentou: “Se você acredita ou não, todos os líderes cristãos afirmam amar o Senhor e acreditar na Sua Palavra devem ser generais do exército. O inimigo é incrédulo, herético e modernista. Ele tem suas próprias armas e está treinado. Por que você não dirige sua arma na direção do inimigo? Você talvez não seja afeiçoado com aqueles que estão defendendo o firmado. Você talvez descubra algumas imperfeições na maneira de falar ou nos costumes, mas mesmo assim eles não são inimigos”. Ora devemos amar nossos próprios inimigos, mas não fazer o que eles fazem.

1. O APOIO A INSTITUIÇÕES NEO-EVANGÉLICAS.

Uma pergunta básica deve ser respondida: o farão os crentes bíblicos, fundamentalistas, ortodoxos, acerca do apoio aos pastores e líderes, as Igrejas Locais, Instituições Educacionais, jornais e revistas, missionários de grupos evangelísticos os quais estão envolvidos com o Neo-Evangelicalismo de agora em diante? Sabemos que existem muitas igrejas e organizações ao redor do mundo que estão firmes na Palavra de Deus, as quais merecem nosso apoio. Devemos procurar por elas, encorajá-las nas coisas de Deus. Se você tem dúvidas procure esclarecimentos de homens de Deus que têm construído suas vidas lealmente nas Escrituras.

Não podemos em sã consciência cristã acatar que uma igreja local ou grupo de igrejas preparem conferências e convidem oradores comprometidos com o Neo-Evangelicalismo. Como acatar que uma instituição educacional convide um orador comprometido quando você tem lá um membro de sua igreja completamente inocente do que está acontecendo e um ano depois você já não reconhece o que ele crê? Como podemos aceitar que grupos, em nome de ganhar pessoas para Cristo façam shows de Rock'n Roll ou um carnaval de crentes? Parece negativista, mas não do ponto de vista do que a Bíblia ensina. Vivemos realmente os dias em que a apostasia está verdadeiramente crescendo, o ecumenismo se espalhando, a heresia chegando.

2. UM APELO FINAL.

Mesmo que conscientes de que o espírito Neo-Evangélico parece está ganhando terreno em certos círculos acadêmicos e evangelísticos e que o veredito histórico atesta que tais homens não têm nenhum pingo de vontade de refazer seu caminho de volta ao fundamentalismo ortodoxo, mesmo assim devemos orar por eles.

Os Neo-Evangélicos mudaram a maneira, alteraram a metodologia e revisaram a teologia. Estão prontos pra defenderem o novo sistema de ética, designado para apela para a juventude moderna. Um presidente de uma universidade dos Estados Unidos declarou uma vez que estava trabalhando muito para “ensinar os estudantes a se integrarem mais culturalmente”. Uma declaração muito bonita, mas cheia de veneno. Um processo que ao mesmo tempo em que permite aos estudantes agirem sobre a cultura, permite também que a cultura exerça sua influência mortal sobre eles. Essa é a ética Neo-Evangélica para os dias de hoje.

A Bíblia é perfeitamente clara no que concerne aos ensinamentos relacionados entre a cultura desse mundo e o crente. Não ensinamos o povo de Deus a se refrear das atividades do mundo porque somos negativistas ou legalistas, mas porque conhecemos o efeito que as coisas do mundo causam e o mau exemplo que elas proporcionam. Elas têm sido desastrosas e as conseqüências que não aparecem no início certamente corrompem o caráter no fim. A igreja de Cristo precisa de um lembrete que seu padrão ético não é um resultado de exegese estranha ou legalismo puritano. Ele não é o produto de uma ociosa e especulativa fantasia ou de um repressivo chicote. Ele está enraizado nos atributos do Senhor Deus, o qual é imutável em sua divina santidade. Ele não muda como os séculos que vem e vão. Muito cuidado quando um pastor começa a ensinar e a dizer: isso aqui era para o povo de Israel, isso aqui era para o tempo de Daniel, aquilo ali não é mãos pra hoje” Assim começa toda a desgraça doutrinária Neo-Evangélica.

As mudanças causadas na ética em relação aos padrões estão fora de controle. Como, por exemplo, a dança. Qualquer um aqui sabe os perigos existentes na dança, especialmente se lá estiverem adolescentes e jovens. As confissões dadas freqüentemente por eles são puramente de pensamentos imorais, de sonhos sensuais, da perda do controle.

CONCLUSÃO

É estranho ser chamado um Old-Evangélico, não é verdade? Ser leal a Palavra de Deus automaticamente implica em ser antiquado, ultrapassado e muito distanciado da nova, sofisticada e atualizada geração teológica. Mas devemos dar graças a Deus pelo santo privilégio de sermos contados entre os que fazem parte da velha moda, dos crentes fundamentalistas! Um estudante universitário perguntou a um velho pregador fundamentalista: “por que você não baixa um pouco a sua bandeira fundamentalista? Você seria muito mais popular do que você é”. A resposta foi imediata. O velho pregador disse: “Você sabe o que significa quando a bandeira está a meio-mastro, um pouco baixa? Isso quer dizer que alguém morreu, e eu pretendo, enquanto viver manter a bandeira na parte mais alta do mastro. É lá que ela deve ficar balançando para a glória de Deus e para que todos vejam”. Mas ainda devemos orar por eles! Somente isso.

QUESTÕES E COMENTÁRIOS FINAIS.

1. Quando vamos escrever nossa história?
2. Quando teremos nosso congresso fundamentalista?
3. Como a AIBRERN vai reagir a carta enviada pelo SIBB?
4. Como algumas igrejas vão continuar a reagir aos pastores que continuarão a manter não somente comunhão, mas trazendo para seus púlpitos os líderes, sejam carismáticos, Neo-Evangélicos, ou que não querem mais ser Batistas Regulares, recentemente retirados da AIBRERN?
5. Como está a participação de membros das Igrejas retiradas da AIBRERN nas diversas organizações apoiadas pela AIBRERN?
6. Precisamos definir a posição assumida pelo pastor de São José de Mipibu, no que concerne a sua fala pública de rever sua posição e a da Igreja, assumida por ocasião da Assembléia Extraordinária.
7. Precisamos definir a posição pública assumida várias vezes por alguns pastores, as quais não pareceram ser uma posição clara de separação ou defesa dos Batistas Regulares e sua luta pelo fundamentalismo e pela velha ortodoxia bíblica.
8. Precisamos rever a posição de pastores e líderes que durante a Assembléia Extraordinária votaram pela permanência de Igrejas que claramente aceitaram as doutrinas carismáticas, aceitaram o Neo-Evangelicalismo, ou publicamente são ao extremo ecumênicas ou deixaram de votar. Não tenho seus nomes em minha agenda, se os tivesse eu os divulgaria, porque tive o propósito de me sentar a frente de quase e votar conforme minhas convicções doutrinárias, sem olhar para ninguém. Mas, sendo que eles certamente são corajosos, espero que eles se apresentem e digam de viva voz o destino que estão tomando.
9. Precisamos debater acerca de novos critérios para escolha dos professores do SIBB. Precisamos debater acerca de que tipo de SIBB queremos. Está no tempo dos Old_evangélicos voltarem a ocupar seus postos.



Pr. SEVERINO TENÓRIO ROCHA -IN MEMORIAN
27/06/54-26/03/96
Pastor na IBR, São José de Mipibu
IBR Maranata, Mossoró